



# À espera de um milagre?

Nos momentos de lazer, buscamos um encontro mais íntimo com a família, com nós mesmos, longe da correria habitual, dos compromissos, dos horários e tarefas a serem cumpridas. Esperamos por fim por um momento de conforto, de tranquilidade.

Uma nação não pode se dar ao direito de gozar momentos de lazer, de conforto ou de tranquilidade. Está sempre em processo de evolução, mais que isto, de revolução. Ou pelo menos deveria estar. Várias revoluções foram vividas ao longo da história: revolução industrial, francesa, independência dos Estados Unidos da América, revolução russa, movimentos de libertação

por quase toda a América latina. Sem adentrar no mérito do exame de cada um dos movimentos citados, mas é certo que todas elas promoveram mudanças estruturais em seu corpo social, mesmo as que não deram certo. Só não consigo lembrar de nenhum movimento ocorrido no Brasil que trouxesse resultados estruturais e autossustentáveis. Que promovesse mudanças estruturais profundas no tecido social.

Vivemos de espasmos, de sustos históricos, de trocas bruscas de comando que não nos tem conduzido a lugar algum. Ou estamos caminhando para algum lugar?

As falsas revoluções que vivemos tem nos conduzido a um destino medíocre. Estamos usufruindo dele neste momento. Onde estão os defensores da democracia e os

inflamados combatentes da corrupção? Não era a hora de ir às ruas novamente clamar por mudança? Ou tudo está nos eixos? O Brasil que vivemos neste momento é o Brasil que esperamos? Se não, qual a razão para tanto silêncio? Não seria então o caso agora, pois que, antes tarde do que nunca, discutir uma pauta que não satisfaça os interesses dos grandes monopólios e das grandes oligarquias. Que não obedeça cegamente ao comando da grande mídia. Uma pauta que torne possível viver a expectativa de um país moderno?

Intrigante é que, aqueles que são os mais massacrados pela proposta apresentada pela grande mídia se enchem de orgulho ao encher as ruas e o fazem certos de que estão executando um grande feito. Realmente estão, só resta saber para quem. A história dirá, ou já está dizendo.

Não há mais corrupção a ser combatida? Todos os nossos problemas sociais foram resolvidos? Ou falta comando, falta mídia para encher as ruas novamente? Ou está tudo resolvido, ou há alguma coisa muito errada.

Vivemos esperando, como se por um passe de mágica, a qualquer momento passemos a habitar o mundo

moderno. Faculdades, centros de pesquisa, economia, controles sociais e institucionais confiáveis. Executivo, Legislativo e Judiciário confiáveis. Não é um sonho é possível, mas depende de uma construção séria e madura, que depende de uma discursão séria e madura. É o que estamos fazendo?

Ótima opção para os momentos de lazer é o cinema. Falando em cinema o momento conjuntural que vivemos faz lembrar inevitavelmente dois clássicos. Um do final dos anos 90, “À ESPERA DE UM MILAGRE”, direção de Frank Darabont, que por coincidência também dirigiu “UM SONHO DE LIBERDADE”, este do começo dos anos 90, ambos baseados na obra de Stephen King. Qual sessão vamos continuar assistindo?

*Por Fernando Balby, criminalista, consultor do programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização, Gespública*